



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM

Emanoel Márcio da Silva Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/Mestre em Ensino na Saúde (CMEPES), e-mail: marciouece@hotmail.com

Cleide Carneiro

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMESPES), e-mail: cleide.carneiro@uece.br

RESUMO: Este produto técnico surge a partir da dissertação do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na qual propõe um conceito pedagógico na formação bi-setorial entre os profissionais do Programa Saúde na Escola (PSE) e os professores que atuam na Educação Básica. A experiência da Roda Socializadora acontece através da reflexão que fazemos dos Círculos de Cultura de Paulo Freire, assegurando que nesse cenário o diálogo possa contribuir na investigação, no aprimoramento do atendimento na atenção primária e o estreitamento do vínculo profissional entre educação e saúde. O discurso parte das experiências prévias, o direito de fala é uma garantia para entender como se fará a proposta de intervenção, o mapeamento das vulnerabilidades e a tomada de decisão dentro

de um contexto democrático de participação de todos os sujeitos envolvidos. O desenho do curso atende a temática abordada no estudo dissertativo, o título do trabalho é “A formação bi-setorial entre educação e saúde: o agir comunicativo no contexto do Programa Saúde na Escola. Diante disso, o produto dessa investigação contempla seu objetivo que é o de articular a experiência da Roda Socializadora com os profissionais da saúde e educação de uma escola pública municipal localizada no Bairro do Bom Jardim em Fortaleza no estado do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Roda Socializadora. Formação bi-setorial. Comunicação. Protagonismo.

COMMUNICATIVE ACTION IN THE CONTEXT OF BI-SECTORAL ACTIONS: THE SOCIALIZING WHEEL IN THE GREAT GOOD GARDEN SCENARIO

ABSTRACT: This technical product emerges from the dissertation of the Professional Master's Degree in Health Education (CMEPES) of the State University of Ceará (UECE) in which it proposes a pedagogical concept in the bi-sectorial training among professionals of the Health at School Program (PSE) and the teachers who work in basic education. The experience of the Socializing Wheel happens

through our reflection on Paulo Freire's Circles of Culture, ensuring that in this scenario, dialogue can contribute to research, to improve primary care, and to strengthen the professional bond between education and health. The discourse starts from previous experiences, the right to speak is a guarantee to understand how the intervention proposal will be made, vulnerability mapping and decision making within a democratic context of participation of all involved subjects. The course design meets the theme addressed in the dissertation study, the title of the paper is "The bi-sectoral formation between education and health: the communicative action in the context of the Health at School Program. Given this, the product of this investigation contemplates its objective which is to articulate the experience of the Socializing Wheel with health and education professionals of a municipal public school located in the Bairro do Bom Jardim in Fortaleza, Ceará state.

KEYWORDS: Socializing Wheel. Bi-sectoral training. Communication. Protagonism.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de caráter acadêmico tem como objeto de estudo o processo comunicativo entre os profissionais da educação e saúde, contribuindo na formação em saúde no contexto de uma instituição pública municipal que atende cerca de 560 discentes entre 4 e 14 anos de idade e a qualidade de vida dessa população.

Para Araújo (2000) o processo comunicativo em saúde ao longo dos anos vem ganhando destaque nos espaços além das unidades de atendimento e, isso, nos conduz a uma reflexão acerca das bases científicas que reafirmam a importância da linguagem como ferramenta indispensável à educação em saúde. Pois, essas duas esferas, educação e saúde, necessitam construir um elo comunicativo com o intuito de ofertar para as crianças e adolescentes uma experiência saudável tanto no que se refere às práticas sociais, como as que dizem respeito à imunização por meio de campanhas preventivas realizadas pelo Ministério da Saúde, disseminadas pelos Postos de Saúde nos territórios.

O Art. 196 da Constituição Federal traz a saúde como um direito populacional, ou seja, dos cidadãos de todo o território nacional e salienta que Estados, Municípios e Distrito Federal necessitam garantir esse quesito por meio de Políticas Públicas reduzindo, portanto, o risco de doenças, o acesso das comunidades às unidades de saúde e ações dessas instituições com o intuito de estreitar o elo comunicativo para assegurar promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Para Bordenave (1982) a comunicação é um elemento social que auxilia na transformação dos valores, das crenças e conseqüentemente dos comportamentos. Isso se dá porque cada pessoa atribui um significado ou conceito a determinada situação ou artefato, até que o conflito o leve a reestruturação desses elementos conceituais propiciando aos indivíduos experimentadores uma nova abordagem na

estruturação desse significado.

Frente a essa peculiaridade, temos que admitir a necessidade em repensar essa trajetória histórica construída pela parceria entre saúde e educação, principalmente no cenário da escola. Pensando nesse ambiente é que devemos considerar esse cenário de implementação de ações voltadas à promoção da saúde na instituição educacional, aproximação entre os profissionais e a comunidade atendida é de extrema importância para a construção de uma ambiência favorável ao retorno de resultados positivos nas práticas educativas que envolvem a comunicação em saúde e educação (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

Concomitantemente, a essa forma de união entre as duas esferas contextuais, saúde e educação, não poderíamos deixar de fazer referência ao Decreto nº 6.286/2007 no qual institui o Programa Saúde Escola (PSE) visando contribuir em ações que propiciem à comunidade escolar a participação em projetos e programas que integrem saúde e educação (BRASIL, 2007).

A socialização das ideias renova os posicionamentos, desmistifica conceitos estereotipados do território e ampliam nosso campo de visão acerca da formação das posturas pedagógicas que os profissionais envolvidos com o processo educacional devem seguir. A linguagem será nossa ferramenta primordial para promover reflexão no mapeamento do que consideramos forte e as fragilidades na aplicação do Programa Saúde na Escola em uma instituição pública municipal pertencente à Regional V, na qual é localizada em um contexto de conflitos, uso de drogas e sua comercialização, luta da escola por espaço de atuação nesse território e falta de segurança. Assim, constitui um universo interessante para a investigação que priorize a legitimidade da participação desses profissionais em uma Roda Socializadora promovida pela comunicação que será o elemento mediador principal (HABERMAS, 2003).

O agir comunicativo possibilita a compreensão do vínculo que estabelecemos com o nosso território, assumimos posicionamentos que compartilhamos com a nossa fala e esse empoderamento é necessário para aferirmos os achados dos problemas que impedem a aplicação dos programas de saúde no sistema educacional (HABERMAS, 2012a).

A ligação do sujeito pesquisador com o referido campo temático surgiu graças às observações feitas durante alguns anos de atuação nas escolas públicas pertencentes ao território do Grande Bom Jardim, visualizando a interação entre os profissionais do Programa Saúde na Escola e os professores. Nunca incluíamos em nossas discussões assuntos que contemplassem o programa, na verdade desconhecemos sua finalidade, suas ações em contribuir com a saúde e o bem-estar dos alunos, seus principais objetivos e quais os profissionais envolvidos. Essa parceria tem a oportunidade de criar elos significativos com seu território de atuação, desmistificando conceitos deturpados sobre alguns procedimentos, salientando a

importância do autocuidado e da boa alimentação, do mapeamento de possíveis achados patológicos e orientações ou encaminhamentos. Na prática as atividades são desenvolvidas de forma mecânica e sanitárias, não há diálogo ou conversa que a atenção, a escuta e a socialização de evidências benéficas auxiliem no controle das doenças, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos que residem no Bom Jardim.

A ação comunicativa pretende primeiramente entender como observamos os obstáculos que aparecem ao longo de nossa atuação profissional. Ao mapearmos o problema teremos que pensar em estratégias metodológicas que possa resolvê-lo, considerando que as ações de intervenção não se concentre em único indivíduo, tornando todo o grupo protagonista das intervenções pedagógicas no cenário das instituições escolares. O processo de tomada de decisão efetiva-se como um elemento que envolve planejamento, discussão, escuta ativa e culmina no plano de ação, salientando que essas ações fornecerão indicadores para avaliação do trabalho efetivamente executado pela equipe profissional (HABERMAS, 2002).

Entendemos que estudos como esse proporcionam a reflexão por parte dos profissionais e do poder público sobre as ações interventivas aplicadas no campo das instituições de educação e saúde nos territórios das grandes cidades brasileiras. Reconhecendo que em caráter de justificativa vincula um percurso de forma transversal na aplicação do que institui o Programa Saúde na Escola e como eles vêm contribuindo na construção de elo entre qualidade de vida, promoção da saúde e na erradicação de doenças endêmicas.

A temática, portanto, valoram aspectos comunicativos simples como a interação, a escuta e a aplicação de estratégias educacionais formativas em uma ambiência que reúne todos os setores sociais que envolvem o território, nesse contexto encontraremos a realidade das periferias de Fortaleza, como esses sujeitos precisam ser ouvidos, quais interpretações eles fazem a assistência prestadas às crianças e como juntas podemos debater para fortalecermos as intervenções no cenário das escolas públicas no que se refere à prevenção, promoção e atenção a saúde dos escolares.

METODOLOGIA

Nesse espaço teremos a sistematização da sequência didática que norteou todo o percurso metodológico da referida pesquisa. Entendendo que os elementos aqui apresentados nos proporcionarão uma visão geral do trajeto de investigação, os instrumentos utilizados e como serão analisados os resultados obtidos na construção dos argumentos.

O trabalho parte das características referente a um estudo do tipo pesquisa-

participante na qual o sujeito pesquisador encontra-se inserido no grupo populacional citado ao longo do desenvolvimento do estudo, ainda, explorou cada aspecto que envolve a relação entre os profissionais da saúde e educação no contexto de uma escola pública do município de Fortaleza, pertencente à Secretaria Executiva Regional V, localizada no bairro do Bom Jardim.

Para Santos (2016) a pesquisa-participante envolve parte de uma investigação preliminar ou provisória em relação a problema enfrentado no contexto da população estudada, pois, ao analisar esses elementos respectivamente temos que compreender cada situação vivenciada no cenário territorial. A partir de uma abordagem prática temos como nortear a implementação de um plano de ação que busque contribuir no processo de mudança situacional e sua aplicação estará pactuada nas discussões estabelecidas no decorrer das falas dos sujeitos que vivenciam essas peculiaridades no âmbito da instituição educacional.

Concomitantemente, o trajeto pretendido na construção desse estudo se apoiou nos princípios da pesquisa-ação, na qual é fomentada por Santos (2016) sendo necessário o sujeito investigador possuir um envolvimento direto com o objeto de estudo, seja ele pessoas ou mesmo outros elementos sociais que estão imbuídos no processo de análise. Ainda segundo o autor, a pesquisa-ação parte de uma fase exploratória, na qual após a formulação do problema, construção de hipóteses que venham responder a esse questionamento inicial, realização de momentos para discussão, seleção de uma amostra a ser pesquisada, forma para coleta de informações, método para análise e decodificação do significado dos dados obtidos para elaborar um plano de ação, posteriormente, sua implementação e avaliação dos resultados.

Assim, o trabalho é amadurecido com a colaboração da abordagem qualitativa, na qual se utilizou a análise do discurso de Pêcheux (2002), considerando que a palavra está em movimento e carrega um empoderamento ideológico que vem ser exteriorizado por meio da fala e acaba por fomentar correntes que estruturarão vários posicionamentos. Sendo a ideologia o impulso necessário ao discurso, sistematizaremos nossa análise sobre os que os profissionais da educação e da saúde relatam sobre parceria, troca de experiência, a importância do Programa Saúde na Escola e suas fragilidades, conseqüentemente, estaremos mapeando conceitos importantes para compreendermos como tornar o programa uma estratégia positiva no território escolar.

Por fim, esse trabalho recebeu aprovação para sua realização prática pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob amparo legal do Parecer nº 2.904.113, pois, essa medida além de assegurar total transparência sobre o processo de construção dos saberes oportuniza a comunidade pesquisada e ao setor público o respeito ao trabalho já realizado nessa esfera de governabilidades, pois, o caráter analítico do

estudo é o de intervir com o intuito de ampliar a ação de estreitar os laços profissionais na troca de experiências entre os setores da educação e da saúde. Adiante teremos a socialização dos resultados e dos comentários acerca da prática dessa formação bi-setorial por meio das Rodas Socializadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo nos revela o quanto precisamos estabelecer um contato significativo entre os diversos setores sociais, para isso, esse momento analisará o Decreto nº 6.286/2007 na qual institui o PSE, analisando seus principais objetivos, as diretrizes para implantação do programa no âmbito das escolas, as ações de saúde previstas e como acontece a parceria intersetorial.

A formação da Roda Socializadora: conceituando

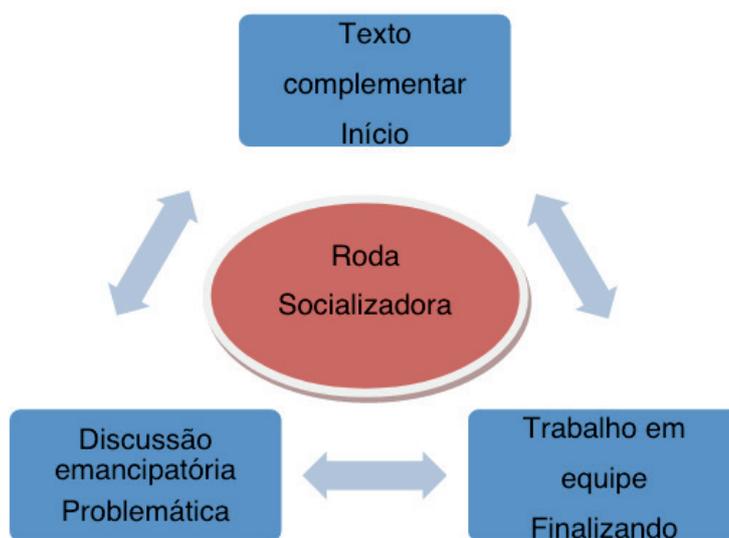
Primeiramente, compreendemos que a aprendizagem é uma vertente de mão dupla, pois, a partir da discussão de uma prática pedagógica que envolve a troca de experiência entre profissionais que atuam nos territórios de educação e saúde, oferecemos a oportunidade de colocarmos essas fragilidades no contexto comunicativo e buscarmos possibilidades interventivas de solução (FREIRE, 2011).

No cenário da Roda Socializadora a figura do Coordenador-mediador teve como atribuição primordial proporcionar a discussão entre os pares inseridos nessa forma geométrica que assegura a primeira etapa do processo o de olhar o membro que expressa sua contribuição comunicativa, a segunda de pertencermos a um único grupo temático no qual visualizamos as problemáticas abordadas de acordo com os elementos conceituais que possuímos o terceiro e a oportunidade da escuta dos sujeitos participantes assegurando que a democracia se torne um elemento coletivo, e por último, a aplicação e avaliação do plano de intervenção proposto pela escuta circular giratória.

O Coordenador-mediador contribui com uma questão norteadora, a problemática central é um marco inicial para construção do plano de intervenção, após a análise de o grupo circular, giram as indagações e sugestões, serão gravadas as falas para que não se perca nenhum momento com anotações de falas, deixamos as anotações para conceitos mais restritos e, assim, destacaremos que na Roda Socializadora o ato de ensinar está conectado com o de aprender respectivamente (FREIRE, 2011).

Todo encontro seguiu o roteiro: Leitura complementar para refletiu-se sobre a relevância da formação em serviço, posteriormente a problematização inicial na qual o objeto de estudo seja discutido e incorporado como novo saber, uma divisão da sala para confeccionarmos um plano de ação através dos elementos coletados. Os

grupos deverão ser divididos no primeiro encontro por meio de uma dinâmica que incentive o trabalho em equipe e eles ficarão juntos até o final de cada bloco temático, os blocos temáticos estão encaixados no cenário de no mínimo três encontros, pois, se necessário cada bloco temático poderá ter mais de três encontros, mas nunca menos de três. Os encontros foram planejados para sua execução a um tempo de no mínimo três horas na qual teremos que encaixar a rotina do texto complementar para reflexão, da apresentação da problemática, a discussão dos componentes na Roda Socializadora e um trabalho a ser apresentado por cada equipe.



Quadro 1. Formação das Rodas Socializadoras.

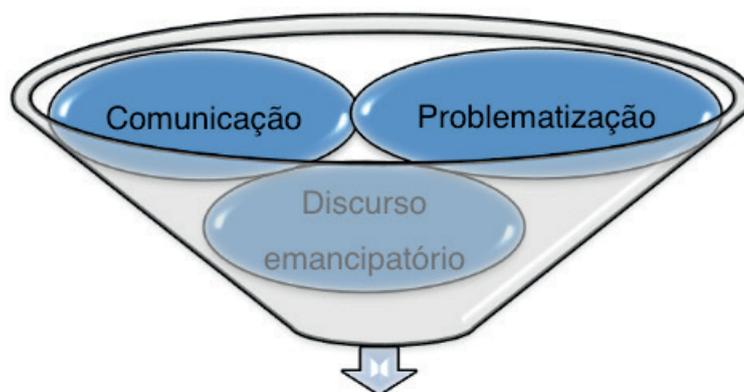
Fonte: Próprio autor a partir das ideias de Paulo Freire, 2011.

Os pilares culturais de um povo estão representados por sua história, sua cultura e sua língua. A história é fundamentada em uma construção ao longo dos anos na qual os episódios são contados de acordo com os direcionamentos ou fatos ocorridos em cada cenário, a cultura é um conjunto de elementos pertencentes a cada povo no qual se manifesta a sua forma de interagir com o espaço a sua volta e a língua é a forma comunicativa de expressão, pois, por meio dela socializamos as crenças, mitos e histórias nas letras das canções, nos ritmos, nas danças e na criatividade de reinventar formas comunicativas para estabelecer um diálogo (FREIRE, 2011).

Dessa maneira, a Roda Socializadora é constituída por três momentos distintos: o primeiro que é chamado de início se fundamenta com a leitura complementar que propicia a reflexão e o preparo do grupo para repensar a importância da participação coletiva no processo de tomada de decisão; o segundo também classificado como discussão emancipatória, socializando o problema para que todos possam contribuir com os saberes que possuem e, entretanto, ao confrontarmos esses conhecimentos estaremos compartilhando a escuta circular giratória; o terceiro e último momento é conduzido pelo trabalho nos grupos e a culminância acontece com a solução

encontrada pela equipe para mapearmos ações transformadoras nas práticas educativas.

A partir dessa conjuntura estaremos conhecendo os problemas e buscando soluções, a ação comunicativa é uma ferramenta que interage com os diversos setores sociais e permite aos sujeitos a oportunidade de modificações comportamentais que assegurem uma nova concepção na forma de organização dos sistemas.



Quadro 2. A construção da escuta ativa no contexto das Rodas Socializadoras.

Fonte: Próprio autor a partir das ideias de Jürgen Habermas.

Para Habermas (2012a) a capacidade que o sujeito-protagonista é capaz de produzir está ligada a sua interação com o universo a sua volta, dessa maneira, tanto a sua fala como as suas ações estão paralelamente interligadas por uma coisa chamada de razão. Essa razão não pode ser isenta de questionamentos, o que também não a coloca em uma cápsula protetora de mudanças, pelo contrário esses sujeitos-protagonistas permanecem em constante transformação de sua fala e de seus posicionamentos ao longo da prática profissional.

Na escuta circular giratória o coordenador-mediador deve propor que os participantes tenham condições livres para expressão de seus sentimentos, as falas compõem um arsenal teórico composto de conceitos históricos, ideológicos e transmitido por meio do jogo simbólico linguístico (PÊCHEUX, 2002). Os conceitos que constituem a escuta ativa na Roda Socializadora são estabelecidos a partir da comunicação, da sugestão da aplicação da metodologia da problematização e da produção oral do discurso emancipatório.

A comunicação é um mecanismo no qual os sujeitos interagem socialmente realizando troca de informações, transmissão de conhecimentos, rodas de conversa para contar fatos, expressões emotivas, pensamentos ideológicos, dentre outros fatores inerentes ao processo da comunicação. Portanto, comunicar-se é interagir com o universo a sua volta por meio de elementos contidos na fala, no gesto, isso é o que classificaremos aqui de linguagem do sujeito falante (PÊCHEUX, 2002).

A metodologia problematizadora encara o processo de construção dos saberes

como um percurso que deve ser debatido entre os pares e na qual busque solucionar as situações problemas ocorridos nos espaços de trabalho (BORDENAVE; PEREIRA, 2010). Para isso, utilizamos o Arco de Maguerez para mapearmos as questões que assolam cada grupo de profissionais, respeitando suas intervenções, seu tempo de atuação no contexto das comunidades locais e fundamentando suas considerações a partir de discussões com um grupo sintonizado com a respectiva causa da união entre saúde e educação (BERBEL, 1999).

A produção do discurso emancipatório surge com o propósito de encaminharmos nossos sentimentos que propiciam a crítica aos quesitos que perpassam pela formação dos profissionais da saúde e educação conduzem a reflexão daquelas que atuam nesse cenário através do emaranhado de questionamentos que forem fomentados pelos sujeitos-protagonistas que caminham respondendo a elementos comunicativos que tornam nossas metas um objeto de análise e modificações estruturais ao longo de sua elaboração (FREIRE, 2011).

Está presente, nesse processo, a organização do que classificaremos como formação bi-setorial e sua fundamentação pressupõem que uma sistematização parte da metodologia a ser usada, assim como, da meta de construir um elo comunicativo entre os gestores educacionais e da saúde. Essa formação é uma tentativa em fomentar nos profissionais o esclarecimento a respeito dos problemas que assolam os ambientes de trabalho, posteriormente, buscaremos socializar as etapas de implementação de um programa que assegure o desenvolvimento dos temas que sejam abordados durante os encontros por meio da Roda Socializadora.

Pois, as trocas de discussões no contexto da Roda Socializadora deixam evidentes sentimentos, atitudes e conceitos em relação às temáticas em discussão no processo de investigação. A comunicação é um elemento fundamental para compreendermos o problema e trabalharmos com intervenções que contemplem as decisões coletivas dos profissionais inseridos em um mesmo ambiente (HABERMAS, 2012b).

Educação e saúde: o curso de formação permanente a partir de um novo paradigma

A nossa concepção política parte da necessidade de aproximação entre os profissionais dos setores da educação e da saúde, esse elo comunicativo possibilitará uma maior transformação no modelo de formação outrora ofertado a esses seguimentos. A partir de um projeto que ofereça formação continuada intersetorial, tem-se que pensar que seu objetivo vai muito além do que a própria formação em serviço, sua contribuição perpassa uma transformação de conceitos o que para Paulo Freire é considerado uma profunda mudança no sistema de educação que nos é contemplado (FREIRE, 2011).

Compreender os saberes como uma estrutura acabada é desvalorizar a construção do conhecimento internamente suscitada por cada sujeito-protagonista. O sujeito-protagonista se constitui protagonista quando se torna parte integrante no cenário comunicativo, nesse caso o coordenador-mediador nas Rodas Socializadoras tenta a todo momentos assegurar que todos tenham a oportunidade de expressar sua opinião, sempre articulando essa fala a necessidade de construirmos um cenário onde educação e saúde estabeleçam ações que valorem a comunidade escolar (FREIRE, 2011).

Gestores escolares precisam promover encontros informativos para esclarecer aos professores à importância das estratégias pedagógicas abordarem temáticas voltadas a saúde da população, sua intermediação assegurará que muitos profissionais possam refletir sobre as práticas intersetoriais no cenário da instituição educacional.

O curso bi-setorial visa à construção de elos comunicativos, na qual ambos os atores envolvidos no processo de atuação profissional poderão suscitar suas dificuldades, propor intervenções para superar problemas existentes e ampliar a rede comunicativa dos saberes na troca de experiência.

Em seu estudo Fernandes, Rocha e Souza (2005) questionam com os professores sobre sua formação acadêmica ou continuada, buscando investigar se essas discutem sobre a temática “saúde”. Ressaltam que dos 45 professores entrevistados 77,7% deles tiveram em algum momento em seu currículo a abordagem a temática da saúde, contudo eles ainda dizem que os assuntos estudados foram realizados de forma superficial e sem continuidade a formação em serviço. Os 22,3% falaram da ausência do debate sobre saúde na sua formação docente o que mostra a fragilidade do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscaram-se ressaltar a importância do discurso na construção dos saberes no cenário das instituições que desenvolvem trabalhos em parceria, os atores sociais devem divulgar suas práticas para que outros profissionais consigam estabelecer um elo comunicativo entre ações, protagonismo e comunicação.

Por fim, considera-se que pesquisas no campo bi-setorial precisam permear o universo profissional dos sujeitos que vivem as angústias cotidianas nos seus ambientes de atuação. Tanto a escola como a UAPS devem procurar saídas comunicativas para unir as ações intersetoriais, com o intuito de assegurar aos escolares condições de ampliar os saberes acerca da promoção, prevenção e recuperação.

A escola é um espaço para troca de experiência, a comunicação que perpassa

por esse espaço deve ser um reflexo de ações pautadas no diálogo e na participação da comunidade educacional em todo o processo de tomada de decisão. Os alunos desde a primeira etapa da Educação Básica necessitam ser incluídos em contextos de protagonismo, reconhecer que a instituição educacional favorece o desenvolvimento intelectual dos sujeitos é garantir que os profissionais estejam em constante formação em contexto ou em serviço.

A UAPS no cenário dos bairros periféricos de Fortaleza precisa ganhar mais condições de atuação, o número de profissionais no âmbito destas instituições é insuficiente para poder desenvolver as ações do Programa Saúde na Escola, conforme preconizado pelo Decreto nº 6.286/2007. O universo da pesquisa científica in loco quando envolve instituições que estabelecem parceria é um desafio para o sujeito-pesquisador, pois, ainda perpassamos por dificuldades gerenciais advindas dos profissionais que ocupam o cargo comissionado da gestão da unidade, haja vista, que o pesquisador não é encarado como um contribuinte, mas como um indivíduo fiscalizador da rotina institucional. Na saúde pública contamos com a presença do Agente Comunitário de Saúde que além de oferecer acesso à investigação, carrega uma vasta experiência acerca das atribuições executadas pelos programas implementados pela unidade de saúde nos territórios das comunidades periféricas.

Portanto, fica claro que as Rodas Socializadoras promoverão a oportunidade investigativa dos saberes produzidos ao longo das trocas de experiências ao longo das práticas que visem à participação dos sujeitos-falantes, assegurando-lhes a intersetorialidade entre as instituições de saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I e CARDOSO, J. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2007.

ARAÚJO, I. **A reconversão do olhar: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social**. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 106 p.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 30a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; Comped; Inep, 1999.

BRASIL. Decreto-lei Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 01 de out. de 2017.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 set. 2017.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo / Paulo Freire. –5. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HABERMAS, J. **Racionalidade e comunicação**. Lisboa: Edições 70, 2002.

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012a. 1 v.

_____. **Teoria do agir comunicativo**: sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012b. 2 v.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. 3a ed. Campinas (SP): Pontes; 2002.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica** / Izequias Estevam dos Santos - 12. ed. rev. e atual. - Niterói, RJ: Impetus, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

